

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Gazeta de Alagoas

Class.: 43

Data: 11/02/82

Pg.: \_\_\_\_\_

# Índios em Palmeira brigam por cacique e 5 ficam feridos

Divididos entre dois grupos os 600 índios da tribo Xucurus-Kariris, de Palmeira dos Índios, brigam entre si e cinco deles saíram gravemente feridos no ataque, esta semana, comandado pelo cacique Manoel Celestino. Segundo a versão apresentada pela polícia, Manoel tocou fogo na "maloca" de um índio do grupo de José Ferreira, surgindo o conflito onde se empregou flechas, tacapes e armas brancas.

O delegado de Palmeira, capitão PM José Mendes, informou, ontem, à Secretaria de Segurança, que os cinco índios feridos foram internados no Hospital Regional de Palmeira, enquanto José Ferreira, que foi proclamado cacique contra a vontade do grupo de Celestino, viajou para Recife a fim de pedir providências à Funai - Fundação Nacional do Índio.

**MOTIVOS**

Estão feridos os índios José Macário dos Santos, Ramiro Macário dos Santos, Agame-non Celestino da Silva, Matias Macário dos Santos e Paulo José Ferreira. Todos apresentaram golpes de "tacapes" e outros ferimentos na cabeça e no corpo. Arestides Ferreira foi o que teve sua "maloca" queimada.

O delegado José Mendes ainda não tem os motivos seguros do conflito desta semana, embora todos já esperassem que os dois grupos - um comandado por Manoel Celestino e outro por José Ferreira - viessem a se defrontar a qualquer momento, na disputa pela chefia da tribo. O capitão Mendes informou a SSP que está apurando toda a causa do conflito



**Celestino, cacique deposto**

para que possa apresentar à Funai a versão exata dos fatos.

Por outro lado, o diretor da Depol, coronel Estevão Rego, instruiu o delegado para que aguarde a presença dos representantes da Funai, através da delegacia do Recife, uma vez que os índios estão sob sua jurisdição. A polícia somente intervirá por solicitação da Funai, porque os Xucurus-Kariris habitam uma reserva indígena controlada pela Fundação, nos arredores de Palmeira dos Índios.

## Brigas dos Xucurus vem de golpe que afastou cacique

**Roberto Villanova**

A briga interna na aldeia dos Xucurus-Kariris começou no ano passado, quando quatro dos 13 membros do conselho tribal decidiram "dar um golpe" e derrubar o cacique Manoel Celestino. Imediatamente, indicaram José Ferreira, líder golpista, novo cacique, mas o grupo de Celestino não absorveu o golpe e reagiu - como vem reagindo até hoje.

Contra Manoel Celestino levantou-se até mesmo seu tio, Miguel Celestino, o pagé da tribo. Miguel figurou entre os quatro conselheiros golpistas, o que motivou seu sobrinho a romper relações com a "religião" e acusá-lo de vir se intrometendo em assuntos que não são da sua área. Manoel chegou a declarar, à televisão, que o pagé não vinha "cuidando do espírito da tribo", mas sim se intrometendo em outros assuntos.

**ACUSAÇÕES**

Os Xucurus-Kariris habitam uma área superior a 500 hectares, divididas entre as fazendas Cafurnas, recentemente adquirida e Canto, comprada com a ajuda dos índios do Paraná ao Sr. Juca Sampaio, na década de 50, por 500 contos de réis. São pouco mais de 600

índios entre mulheres, homens e crianças e alguns "brancos" que se casaram com índias. Nem todos, porém, vivem do trabalho da terra, pois alegam que as duas fazendas são pequenas.

Mas a principal acusação contra Manoel Celestino, feita pelo índio José Ferreira, é de que ele não vem prestando contas do feijão da tribo vendido a comerciantes de Palmeira e, ainda, que negociou umas vacas pertencentes à tribo e ficou com o dinheiro. Também acusam Celestino de tentar matar o chefe do posto da Funai na fazenda Canto.

Manoel Celestino rebateu todas as acusações e disse que havia um "complot" para derrubá-lo, porque ele liderava o movimento em defesa de mais terras para a tribo e comandou a ocupação da fazenda Cafurna, em dezembro de 1979, até conseguir que a Funai comprasse as terras, por Cr\$ 3 milhões, à prefeitura de Palmeira. Na Cafurna estão os restos mortais dos antepassados dos Xucurus-Kariris.

Ao que tudo indica, a Funai acabou reconhecendo José Ferreira como cacique, desgostando Manoel Celestino. O grupo de Ferreira passou a hostilizá-lo e chegou-se a pedir a sua expulsão da tribo. Ferreira, um dos que pediu à Funai a expulsão de Celestino, alegou que ele vinha ameaçando de morte todos aqueles que não se colocava a seu lado.